

245

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA SIMPÁTICA À EXPOSIÇÃO DA FACE AO FRIO. *Fernando S. Waldemar, Maurício S. Miura, Cristiane Traiber, Grasiela A. S. Librelato, Cláudio Chyoshi, Cristina Neumann, Helena Schmid* (Serviço de Endocrinologia, HCPA e Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS)

Em várias situações clínicas, mesmo não relacionadas ao diabetes, sabe-se que a hiperatividade cardíaca simpática, provavelmente, por determinar resposta vascular anormal, favorecendo isquemia tecidual regional, predispõe a arritmias ventriculares. Estudos que utilizam tomografia positrônica por emissão (PET) e C-II hidroxiefedrina (HED) mostram que pacientes diabéticos com neuropatia autonômica apresentam hiperinervação do ventrículo esquerdo e desnervação distal. Avaliação do fluxo sanguíneo miocárdico em resposta ao estímulo simpático, deveria ser realizado com o intuito de elucidar a fisiopatologia das alterações descritas no diabetes melito. A proposta desse estudo é avaliar a resposta da pressão arterial (PA) e da frequência cardíaca (FC) a um estímulo simpático - exposição da face ao frio- em indivíduos normais e diabéticos. Até este momento, já foram avaliados 52 pessoas normais e 15 diabéticas. Os dados preliminares, sem levar em conta a idade, sexo e grau de neuropatia, devido à pequena amostra; mostram o seguinte: diferença entre as médias da variação da pressão sistólica aos 60 segundos entre os grupos, sendo 18,7 no primeiro e 27,1 no segundo. Também, em ambos os grupos, o maior aumento da pressão sistólica ocorre ao final do primeiro minuto. Em relação à pressão sistólica, ocorre resultado positivo, isto é, variação maior do que 15 mmHg. Por último, os dados da frequência cardíaca no grupo controle, que tem o maior número de indivíduos, parecem confirmar a diminuição relatada em alguns estudos. O pequeno número de pacientes diabéticos não permite, ainda, relacionar os resultados à presença ou ausência de polineuropatia. (CNPq-PIBIC/UFRGS, FAPERGS).